

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

ESTADO DA ARTE: IMPRENSA E HOMOSSEXUALIDADE

José Eduardo de Souza Simões¹; jose.simoed@ufpr.br
José Carlos Fernandes²; zeca@ufpr.br (orientador)

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre a homossexualidade e sua representação na imprensa, com foco nos discursos midiáticos que moldaram a percepção pública sobre identidades dissidentes ao longo do tempo. A pesquisa consiste em um estado da arte que mapeia e analisa as principais produções acadêmicas sobre o tema, considerando diferentes contextos históricos e geográficos, abrangendo estudos no Brasil e em outros países da América Latina como Argentina, Colômbia, Equador, México e Venezuela, além de referências pontuais na Espanha e em Moçambique. Foram examinadas dissertações, teses e artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO e CAPES. A revisão da literatura revela que a mídia impressa opera historicamente como um instrumento de reprodução de discursos normativos e, simultaneamente, como um espaço de disputas simbólicas para a construção de subjetividades dissidentes.

PALAVRAS-CHAVE

imprensa. homossexualidade. representação midiática. discurso.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a homossexualidade e sua representação na imprensa tem sido objeto de investigações acadêmicas, revelando dinâmicas de estigmatização, resistência e construção de identidades ao longo das décadas. O presente estado da arte busca mapear e sistematizar pesquisas que examinam a forma como os discursos midiáticos moldaram a percepção pública sobre a homossexualidade em diferentes contextos históricos e geográficos. A literatura selecionada para esta revisão abrange estudos que investigam a homossexualidade em jornais, revistas e outras publicações impressas, tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina como Argentina, Colômbia, Equador, México e Venezuela, além de referências ao contexto da Espanha, na Europa, e de Moçambique, na África. Os trabalhos analisam não apenas a forma como os indivíduos LGBTQIAPN+ foram representados na mídia, mas também como

¹ Jornalista. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

² Jornalista. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor permanente do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

esses discursos influenciaram a construção de imaginários sociais, a formulação de políticas repressivas e a organização de movimentos de resistência.

Diversas abordagens teóricas orientam as pesquisas levantadas, incluindo a análise do discurso, a história social, os estudos culturais e a sociologia da comunicação. Autores como Montoya (2018), Miguel (2023) e Schmitz II (2023) demonstram como a imprensa foi um espaço de reprodução de discursos normativos e, simultaneamente, um campo de disputas simbólicas para a construção de subjetividades dissidentes. Da mesma forma, pesquisas como as de Martinelli (2019) e Castro (2022) exploram a formação de estereótipos sobre a homossexualidade e sua relação com os processos de modernização e conservadorismo na sociedade brasileira. O levantamento também evidencia o papel da imprensa alternativa, como demonstram os estudos sobre o jornal *Lampião da Esquina* (Carvalho, 2020; Gonçalves, 2022), que ofereceu um espaço de visibilidade e reivindicação de direitos para essa população em um período de intensa repressão. Além disso, pesquisas recentes, como as de Insausti (2024) e Ordoñez e Platero (2018), ampliam a discussão ao considerar as representações midiáticas da homossexualidade em outros contextos latino-americanos permitindo um diálogo comparativo sobre os discursos e mecanismos de controle social.

Para a realização deste estado da arte, foram consultadas bases de dados acadêmicas, incluindo a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) - uma biblioteca digital de acesso aberto que reúne periódicos científicos de diversos países, principalmente da América Latina, Caribe, Espanha, Portugal e África do Sul - e o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - base de dados que reúne dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação no Brasil. Na base de dados SciELO, as buscas foram realizadas utilizando os termos "imprensa" e "homossexualidade" utilizando o operador booleano *AND*. Além disso foram feitas buscas por suas variações nos idiomas espanhol (*prensa AND homosexualidad*) e inglês (*press AND homosexuality*), garantindo um mapeamento mais amplo da produção acadêmica sobre o tema. Já no Banco de Teses e Dissertações da CAPES a pesquisa foi conduzida exclusivamente com o termo em português, "imprensa *AND*

homossexualidade", considerando a relevância da produção nacional para a temática investigada. Essa estratégia permitiu identificar estudos que analisam a relação entre mídia e homossexualidade em diferentes contextos e períodos históricos.

Na plataforma SciELO, a pesquisa retornou um total de doze estudos. Essa quantidade reduzida permitiu que todos os trabalhos fossem levados em conta nesse primeiro momento, sem que fosse necessário fazer um recorte temporal. Com base na análise dos resumos, foram selecionados oito artigos que destacaram de forma mais significativa a relação entre cobertura midiática e representação da homossexualidade. Já na base de teses e dissertações da CAPES, a busca resultou em 38 trabalhos relacionados à representação da homossexualidade na mídia, aos discursos identitários e à construção social da sexualidade. Após a leitura dos resumos, foram selecionados sete estudos cuja abordagem mais diretamente dialoga com a proposta desta pesquisa, especialmente no que tange à cobertura jornalística e à representação da homossexualidade na imprensa.

2. TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO BRASIL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE IMPRENSA E HOMOSSEXUALIDADE

FIGURA 1: TESES E DISSERTAÇÕES SELECIONADAS DA BASE DE DADOS DA CAPES

Ano	Título	Autor	Área	Instituição
2024	O caso de Klaus Keller: homossexualidades, narrativas populares e a morte pela imprensa paraense (Belém-Pará, 1983-1990)	Pedro Antônio de Brito Neto	História	Universidade Federal do Pará (UFPA)
2023	Identidade, imprensa e movimento homossexual brasileiro dos anos 1970	Alberto Alexandre Schmitz II	História	Universidade Federal do Paraná (UFPR)

2022	Sexualidades dissidentes em prosa: as representações das homossexualidades masculinas e das travestis na década de 1970 nos jornais de Belém/PA	Alana Albuquerque de Castro	História	Universidade Federal do Pará (UFPA)
2022	Léxico, cultura e ideologia: representações da homossexualidade na mídia	Lucas Marques de Oliveira	Estudos Linguísticos	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – São José do Rio Preto)
2019	Em tempos de Gay Power: representações da homossexualidade masculina na revista Veja (1968-1983)	Leonardo da Silva Martinelli	História	Fundação Universidade de Passo Fundo (UPF)
2019	Do grito ao silêncio: representações e identidades midiáticas da comunidade LGBTI	Ciro Martins Pires de Oliveira	Comunicação	Faculdade Cásper Líbero
2007	A construção da homossexualidade em discursos produzidos pela mídia eletrônica espanhola	Baltasar Penna Abal	Letras	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Fonte: Simões, 2025

Nesta etapa do estudo, será feito um relato dos principais achados sobre imprensa e homossexualidade após a leitura das teses e dissertações da base de dados da CAPES. Começando pelo trabalho de Neto (2024), em O caso de Klaus Keller:

homossexualidades, narrativas populares e a morte pela imprensa paraense (Belém-Pará, 1983-1990). O autor analisa o caso de Klaus Keller – professor universitário e homossexual assassinado em 1983 - e como a imprensa paraense retratou sua trajetória, destacando o papel das narrativas populares na construção de discursos sobre homossexualidade. O trabalho foi defendido no Mestrado em História da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa parte de um levantamento de casos ocorridos entre os anos 1980 e 1990, articulando-os com casos mais recentes para compreender a persistência de determinados discursos sobre homossexualidade, crime e violência. O autor trabalha com a ideia de que essas narrativas jornalísticas não apenas relatam os fatos, mas constroem significados sociais sobre a homossexualidade, vinculando-a ao perigo, à devassidão e ao crime, o que contribui para a legitimação de violências contra pessoas LGBTQIAPN+.

No referencial teórico, Neto se apoia na teoria da mídia como produtora de imaginários sociais, com base nos estudos de Roger Chartier (1990), especialmente no conceito de representações sociais e sua construção por meio da cultura escrita. Além disso, o autor dialoga com Michel Foucault (1988) para discutir a homossexualidade como uma identidade historicamente construída e disciplinada pelo discurso médico-jurídico e pela mídia. Para o autor, o conceito de "biopolítica" de Foucault é central para entender como o Estado e a sociedade regulam corpos dissidentes, incluindo a repressão e a patologização da homossexualidade. Outro referencial importante é a obra de Richard Miskolci (2007), que analisa o regime de visibilidade das minorias sexuais na mídia e a forma como essas populações são constantemente representadas a partir de uma lógica do risco e da vulnerabilidade. A dissertação também faz uso dos estudos de Jeffrey Weeks (1995) sobre homossexualidade e modernidade, reforçando como os discursos midiáticos articulam práticas morais e normativas sobre sexualidade e gênero.

Já o estudo de Schmitz II (2023), *Identidade, imprensa e movimento homossexual brasileiro dos anos 1970*, apresentado como dissertação no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR), é um dos mais recentes e menciona o grupo Tulipas Negras, um grupo de homossexuais que existiu em Curitiba durante os anos 1950, apontando que a confraria representava uma das raras

formas de organização homossexual documentadas da capital paranaense nessa época, e quase sempre em reportagens policiais. A confraria se reunia secretamente no Edifício Kwasinski, na Avenida Vicente Machado, no Centro de Curitiba, promovendo encontros e festas onde alguns membros se vestiam com trajes femininos, um padrão de sociabilidade semelhante ao de grupos como a Turma OK, no Rio de Janeiro, compara o autor. Um dos relatos mais diretos sobre o grupo foi publicado em 2014 pelo jornalista Aroldo Murá, que entrevistou um ex-integrante identificado apenas como "J". Ele descreveu o grupo como formado por cerca de quinze homens, incluindo empresários, médicos e artistas, alguns casados e com filhos, que buscavam um espaço seguro para encontros. Inspirados por Carmen Miranda e Virgínia Lane, os participantes adotavam trajes exuberantes em suas reuniões, refletindo influências culturais da época.

Para Schmitz II, a imprensa policial de Curitiba reforçava estigmas e promovia violência simbólica contra os homossexuais. O jornal Diário da Tarde utilizava a expressão "Tulipas Negras" como sinônimo pejorativo de homossexualidade, enquanto O Dia expôs nomes e fotos de detidos em eventos como um "casamento simbólico" realizado em 1953. A repressão teve impactos devastadores, levando à desmobilização do grupo e ao apagamento de sua memória, diferentemente da Turma OK, que sobreviveu por meio da oralidade e da documentação histórica. Para o autor, o caso Tulipas Negras ilustra a tensão entre modernidade e conservadorismo em Curitiba, onde a homossexualidade era tolerada apenas em espaços privados e sob rígidas normas sociais. A visibilidade pública dos entendidos fora desses limites era motivo de repressão e escárnio, reforçando as estruturas de poder que sustentavam a criminalização da homossexualidade no período.

A pesquisa de Castro (2022), Sexualidades dissidentes em prosa: as representações das homossexualidades masculinas e das travestis na década de 1970 nos jornais de Belém/PA foca num período marcado pela repressão da Ditadura Civil-Militar e pela censura estatal. O estudo evidencia como a imprensa paraense reproduzia estereótipos sobre homossexuais e travestis, consolidando discursos de marginalização. Um aspecto central do trabalho é a análise das reportagens sobre homossexuais masculinos e travestis, destacando a escassez de fontes sobre mulheres

lésbicas. Essa ausência sugere que a invisibilização das lésbicas na mídia do período foi ainda mais acentuada do que a repressão midiática direcionada aos homens homossexuais e às travestis.

A dissertação *Léxico, cultura e ideologia: representações da homossexualidade na mídia* (Oliveira, 2022), investiga a disputa discursiva em torno dos termos homossexualismo e homossexualidade na imprensa brasileira do século XXI. O estudo parte da observação de que, após a despatologização da homossexualidade no Brasil, no final da década de 1990, o termo homossexualismo passou a ser questionado por seu sufixo -ismo, frequentemente associado a conotações médicas e patologizantes. Oliveira examina como essa mudança terminológica se tornou um marcador ideológico, sendo apropriada por discursos que reivindicavam o reconhecimento identitário e político dessa comunidade. Com base na análise de web notícias publicadas pela Folha de São Paulo entre 2000 e 2020, Oliveira identifica os argumentos e ideologias linguísticas subjacentes ao debate, evidenciando a forma como a linguagem reflete e reproduz estruturas de poder e exclusão. O estudo dialoga com autores da área do léxico e do discurso, como Polguère, Biderman, Borba, Van Dijk e Thompson, permitindo compreender como o léxico se insere em disputas simbólicas e sociais mais amplas.

Martinelli (2019) em sua dissertação *Em tempos de Gay Power: representações da homossexualidade masculina na revista Veja (1968-1983)*, analisa a forma como a revista *Veja* representou a homossexualidade masculina durante o período da ditadura civil-militar brasileira. A pesquisa identifica que, entre 1968 e 1983, a *Veja* publicou matérias que ora reforçavam estereótipos negativos sobre os homossexuais, ora apresentavam novas abordagens, ainda que tímidas, diante das mudanças culturais e políticas em escala global. Utilizando pressupostos da História Cultural, especialmente a noção de representações de Roger Chartier e a perspectiva interpretativa de Clifford Geertz, Martinelli investiga como a imprensa, ao mesmo tempo em que refletia valores dominantes, também servia como espaço de disputa simbólica na construção de identidades sexuais dissidentes. O autor argumenta que a repressão imposta pelo regime militar visava à manutenção de uma moral conservadora, o que se refletiu na cobertura jornalística da época. Assim, a imprensa, embora censurada em diversos

aspectos, operava dentro das margens permitidas pelo regime para tratar de temas considerados subversivos. No entanto, mesmo nos casos em que a homossexualidade era mencionada em um tom menos condenatório, prevalecia um viés estigmatizante, frequentemente vinculado a escândalos, crime e marginalidade. Um marco na análise de Martinelli é a relação entre a imprensa e a epidemia de HIV/aids no início dos anos 1980. O estudo demonstra como, até 1983, a *Veja* mencionava os homossexuais dentro de um espectro de exotização e patologização, e a chegada da epidemia acentuou essa narrativa, reforçando discursos moralizantes e de responsabilização do grupo gay pela disseminação da doença.

A pesquisa de Oliveira (2019), *Do grito ao silêncio: representações e identidades midiáticas da comunidade LGBTI* investiga a construção discursiva dessas identidades na imprensa brasileira, com foco nas revistas semanais *Veja*, *Carta Capital*, *IstoÉ* e *Época*. A metodologia adotada baseia-se no Circuito da Cultura de Du Gay et al. (1994), que permite analisar as representações midiáticas considerando os processos de produção, consumo, identidade, regulamentação e significação. Também aqui, os resultados indicam que a mídia impressa desempenha um papel ambivalente na construção das identidades LGBTQIAPN+. Se por um lado há uma tentativa de apresentar a diversidade sexual como parte da sociedade, por outro lado persistem discursos que reforçam estereótipos e invisibilizam questões estruturais, como a violência contra essa população. Entre os principais estereótipos identificados estão o transexual frágil, o homossexual promíscuo e o brasileiro acolhedor, que contribuem para a cristalização de imagens que limitam a complexidade das vivências LGBTQIAPN+.

O estudo também evidencia que a cobertura midiática sobre homossexualidade frequentemente oscila entre a espetacularização e o silenciamento. Esse fenômeno foi observado em diversas reportagens analisadas, que ora destacavam escândalos e casos isolados de violência, ora ignoravam debates estruturais sobre direitos e cidadania. Esse comportamento midiático pode ser compreendido à luz das contribuições de Stuart Hall (1997) sobre representações culturais e poder simbólico, bem como das análises de Judith Butler (1990) sobre a performatividade de gênero e a heteronormatividade. Outro aspecto relevante apontado pela pesquisa é a influência

de dispositivos reguladores na construção do discurso midiático sobre homossexualidade, como legislação, políticas editoriais e padrões morais historicamente enraizados. Esses fatores condicionam a forma como essas identidades são representadas na mídia, reforçando normatividades e marginalizando expressões dissidentes, em consonância com os estudos de Michel Foucault (1988) sobre biopolítica e dispositivos de sexualidade. A pesquisa conclui que a imprensa brasileira, ao mesmo tempo em que contribui para a visibilidade LGBTQIAPN+, também perpetua narrativas excludentes e limitadoras sendo, portanto, um campo de disputa simbólica, onde discursos hegemônicos e contra-hegemônicos se entrelaçam na produção de sentidos sobre a diversidade sexual e de gênero.

Abal (2007) em sua dissertação *A construção da homossexualidade em discursos produzidos pela mídia eletrônica espanhola*, examina a representação da homossexualidade nos jornais eletrônicos *El País* e *elmundo.es* durante a aprovação da lei do casamento homossexual na Espanha. O estudo insere essa cobertura no debate sobre igualdade de direitos e formação discursiva da homossexualidade na mídia, destacando o impacto da divulgação governamental da lei na amplificação de discursos sobre direitos LGBTQIAPN+. Teoricamente, Abal se apoia em Michel Foucault (1969, 1979) para discutir poder, sujeito e mídia, além de utilizar a *Análise do Discurso* de Bakhtin (1978) e os estudos de Sant'Anna (2004) sobre a tensão entre opinião e informação no jornalismo. Metodologicamente, a dissertação detalha a seleção do corpus e a análise das vozes presentes nas notícias, evidenciando as posições enunciativas e as controvérsias no discurso midiático. Por fim, o autor investiga como os jornais configuram o lugar social dos homossexuais, analisando as representações que emergem desse debate público.

3. IMPRENSA GAY: O PAPEL DA IMPRENSA ALTERNATIVA NA RESISTÊNCIA E NA AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

Neste mesmo levantamento de teses e dissertações do banco de dados da CAPES, foram excluídos 16 trabalhos que se concentravam na imprensa gay no Brasil, pois o foco desse estado da arte se propõe a ser a cobertura da imprensa em geral sobre

a homossexualidade. Assim, estudos que analisam veículos especializados voltados ao público LGBTQIAPN+ foram considerados de relevância distinta, uma vez que tratam da produção jornalística dentro de um recorte específico da mídia e não da forma como a imprensa tradicional abordou a temática homossexual.

No entanto, faz-se necessário mencionar a importância desses veículos alternativos nesse contexto informacional. Os trabalhos excluídos tratam de periódicos como *Lampião da Esquina*, da produção de discursos na imprensa homoerótica, e da formação de identidades a partir de veículos especializados. Por exemplo, a pesquisa de Costa (2001) foca no jornalismo de revistas masculinas, femininas e gays; Gonçalves (2022) analisa a construção da identidade gay no *Jornal Lampião da Esquina*; e Carvalho (2020) discute a expressão dos homossexuais nas cartas enviadas a esse mesmo jornal. Esses estudos, embora fundamentais para a compreensão da imprensa segmentada voltada à essa população, não se alinham ao objetivo central deste estudo, que é compreender a cobertura e a construção do imaginário da homossexualidade na imprensa generalista.

4. IMPRENSA E HOMOSSEXUALIDADE EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, EUROPA E ÁFRICA

FIGURA 2 – ARTIGOS SELECIONADOS DA PLATAFORMA SCIELO

Ano	Nome do Trabalho	Autor(es)	Área	Veículo
2024	Una historia del orgullo gay en Argentina (1940-1980)	Insausti, Santiago Joaquín	História, Sociologia	Anclajes
2024	“Aves de toda especie”: representaciones sociales de la homosexualidad en la prensa en Antioquia, Colombia, 1960-2000	Correa Montoya, Guillermo Antonio; Carmona	História, Sociologia	História Crítica

		García, Omar Julián		
2023	“Exogenia” e “tolerância”: o duplo papel da mídia impressa na institucionalização da homossexualidade no sul de Moçambique pós-colonial (1975-2007)	Miguel, Francisco	Antropologia Comunicação	Revista de Antropologia
2022	Un papel manchado con rouge. “Amorales suburbanos” en el discurso periodístico durante el primer peronismo. La Plata, 1948.	Román, Paula E.	História, Sociologia	Sociohistórica
2018	De las locas bobas a las falsas mujeres. El personaje transgénero en la prensa antioqueña, 1890-1980	Correa Montoya, Guillermo	História, Estudos de Gênero	Tabula Rasa
2018	Memorias posibles para el movimiento trans en Ecuador	Ordoñez, Fernando I.; Sancho Platero, R. Lucas	Estudos de Gênero, História	Ex aequo
2016	Homoerotismo en hombres y mujeres en el Eje Cafetero colombiano: una interpretación desde el enfoque biográfico	Gallego Montes, Giraldo Aguirre, Jaramillo Ángel, Vasco Álzate.	Sociologia, Estudos de Gênero	Revista Colombiana de Sociologia

2011	Significaciones Imaginarias Sociales Sobre la Homosexualidad en la Prensa Escrita de Venezuela	Ruiz, Nelson	Psicologia, Sociologia	Psicopersp ectivas
------	---	--------------	---------------------------	-----------------------

Fonte: Simões, 2025

O artigo Insausti (2024), *Una historia del orgullo gay en Argentina (1940-1980)*, analisa o papel da imprensa na construção do imaginário da homossexualidade na Argentina entre 1940 e 1980. Nos anos 1960, a mídia policial reforçava a homossexualidade como desvio criminal, alinhada ao discurso criminológico vigente. Com o avanço das perspectivas médicas, emergiu um tom ambivalente, oscilando entre a patologização e a possibilidade de despenalização, o que abriu espaço para estratégias de resistência LGBTQIAPN+. A partir dos anos 1970, a imprensa refletiu mudanças socioculturais que impulsionaram o movimento do orgulho gay. Ativistas passaram a disputar o discurso midiático, ressignificando a homossexualidade como identidade política. Enquanto setores conservadores mantinham o viés moralizante, publicações progressistas adotaram um enquadramento alinhado às demandas por direitos civis. O estudo evidencia o papel ambíguo da mídia: simultaneamente reprodutora de estereótipos e catalisadora da luta por reconhecimento.

O estudo *'Exogenia' e 'tolerância': o duplo papel da mídia impressa na institucionalização da homossexualidade no sul de Moçambique pós-colonial (1975-2007)* analisa a cobertura jornalística sobre a homossexualidade, revelando como a mídia moçambicana evitou discursos abertamente hostis. Adotando uma postura distinta dos veículos latino-americanos, os veículos de Moçambique, na África, reforçavam a ideia de que a homossexualidade era uma influência estrangeira. Esse enquadramento criou um ambiente de tolerância limitada, dificultando o reconhecimento das identidades locais. A imprensa foi a primeira instituição pública a transformar a homossexualidade em identidade política no país, promovendo visibilidade ao mesmo tempo em que negava sua autenticidade cultural. Esse duplo movimento midiático influenciou a forma como o tema foi tratado politicamente e diferenciou Moçambique de outros países africanos, onde a repressão foi mais intensa.

Román (2022), em *Un papel manchado con rouge. “Amorales suburbanos” en el discurso periodístico durante el primer peronismo. La Plata, 1948*, examina a cobertura jornalística do assassinato de Horacio Palma na Argentina peronista de 1948. A imprensa policial associava a homossexualidade ao crime e ao submundo, mas o jornal *El Plata*, voltado à classe trabalhadora, adotou um tom mais brando, evitando classificar Palma como *amoral* devido à sua identidade de pai de família e ferroviário. Esse enquadramento reflete a moralidade peronista na imprensa, atenuando julgamentos morais conforme as identificações políticas e sociais dos envolvidos.

Já o artigo *De las locas bobas a las falsas mujeres*, Montoya e García (2018), analisam a representação dos sujeitos transgêneros na imprensa de Antióquia (1890-1980). Inicialmente retratados de forma caricatural, figuras afeminadas eram vistas como entretenimento nos bordéis de Medellín. Após os anos 1950, a mídia passou a enquadrá-los como ameaças à ordem pública, reforçando discursos médicos e jurídicos que legitimavam sua repressão. Os autores se baseiam em Chartier (2002) para demonstrar que a mídia não apenas reflete a realidade, mas constrói significados sociais. Dialogando com Jean-Claude Abric (2001), argumenta que essas representações influenciaram tanto as práticas institucionais quanto a vivência das identidades trans. Por fim nesse levantamento de artigos, Ordoñez e Platero (2018) investigam a construção da memória trans no Equador, destacando a despenalização da homossexualidade em 1997 como marco na transformação das percepções sociais. A pesquisa, baseada em entrevistas e análise documental, ressalta que a memória trans é um processo social, alinhado às noções de temporalidade trans (Valentine, 2007) e genealogia crítica (Rabasa; Garosi, 2016). Antes da mudança legal, a imprensa criminalizava e patologizava as identidades trans, reforçando narrativas de exclusão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do estado da arte sobre a relação entre imprensa e homossexualidade evidencia a complexidade do papel midiático na construção de discursos sociais acerca das identidades dissidentes. Ao mapear produções acadêmicas do Brasil, América Latina e contextos pontuais na Europa e na África, o estudo revela que a mídia atuou

historicamente como um campo de tensões, oscilando entre a reprodução de estereótipos normativos e a abertura de espaços para resistência e afirmação identitária. No Brasil, a imprensa tradicional, como a revista *Veja*, reforçou estereótipos vinculando homossexualidade a criminalidade e patologia, especialmente durante a ditadura civil-militar (1964-1985). Contudo, veículos alternativos como *Lampião da Esquina* (1978-1981) emergiram como espaços de resistência, articulando demandas por direitos e visibilidade. Estudos regionais, evidenciaram a persistência de narrativas que associam homossexualidade a escândalos e violência, mesmo em décadas recentes. A epidemia de HIV/aids nos anos 1980 acentuou a estigmatização, com a mídia vinculando a doença a *comportamentos de risco gay*.

Este estudo também lançou um olhar para a relação entre mídia e homossexualidade em outros países da América Latina. Na Argentina, a imprensa oscilou entre a criminalização (anos 1940-1960) e a abertura progressista pós-ditadura (1976-1983). Nos anos 1970-1980, a imprensa tornou-se palco de disputas entre discursos conservadores e movimentos LGBTQIAPN+, que ressignificaram a homossexualidade como identidade política. Já na Colômbia (Antióquia) a mídia regional construiu representações ambíguas. Entre 1890-1950, figuras transgênero eram retratadas como *locas bobas* (caricaturas inofensivas), mas, a partir dos anos 1950, passaram a ser associadas à periculosidade, reforçando discursos médicos e jurídicos repressivos. A imprensa antioquenha refletia tensões entre urbanização e conservadorismo católico, criminalizando corpos dissidentes em nome da *moral pública*. No Equador, após a despenalização da homossexualidade em 1997, a imprensa começou a ressignificar narrativas sobre identidades trans, antes vinculadas à marginalidade. Estudos destacam que a mídia tradicional ainda opera entre a espetacularização e o silenciamento. No México, a imprensa dos anos 1970-1980 vinculou homossexualidade a "degeneração moral", enquanto na Venezuela, análises da década de 2010 revelaram como a mídia associou identidades dissidentes a ameaças, instrumentalizando discursos homofóbicos para atacar oposições políticas.

Também foram encontradas referências a contextos pontuais na Europa e na África. Na Espanha, a cobertura da lei do casamento igualitário de 2005 polarizou a imprensa: jornais como *El País* adotaram um viés progressista, enquanto *El Mundo*

reforçou retóricas conservadoras, vinculando a homossexualidade a *crises de valores*. A mídia espanhola tornou-se um campo de disputa entre secularismo e herança franquista. E em Moçambique, na África, a imprensa pós-colonial (1975-2007) evitou hostilidade explícita, mas enquadrou a homossexualidade como *exógena* (influência estrangeira), negando sua autenticidade cultural. Essa narrativa permitiu uma tolerância superficial, mas impediu o reconhecimento político de identidades locais LGBTQIAPN+, diferenciando Moçambique de países africanos com legislações explicitamente homofóbicas.

As ciências sociais e a antropologia aprofundam essa discussão ao investigar como identidades LGBTQIAPN+ são representadas e negociadas em diferentes contextos culturais e históricos. A relação entre mídia e políticas de saúde pública também se mostra central, com estudos focando na comunicação sobre HIV/PrEP, saúde mental e violência motivada por preconceito. Além disso, pesquisas em educação e religião demonstram como o conservadorismo influencia percepções sociais e institucionais sobre a diversidade sexual. Os trabalhos analisados demonstram que a imprensa tradicional frequentemente reforçou narrativas estigmatizantes, vinculando a homossexualidade a criminalidade, patologia e imoralidade, especialmente em períodos marcados por regimes autoritários, como a Ditadura Civil-Militar no Brasil. Esses discursos, alinhados a estruturas de poder médico-jurídicas, legitimaram violências simbólicas e físicas contra pessoas LGBTQIAPN+.

Metodologicamente, o estudo destaca a predominância de abordagens teóricas como a análise do discurso, a história cultural e os estudos foucaultianos, que permitem desvendar como a linguagem e as representações midiáticas moldam subjetividades. No entanto, lacunas persistem: a invisibilidade de mulheres lésbicas e pessoas trans em grande parte das pesquisas, assim como a concentração de estudos em centros urbanos brasileiros, indicam a necessidade de ampliação temática e geográfica. Para avançar, sugere-se investigações futuras sobre interseccionalidades (raça, classe, gênero), representações em veículos digitais e comparações transnacionais que aprofundem diálogos entre Norte e Sul globais. Este estado da arte, ao sintetizar criticamente décadas de produção acadêmica, reforça a imprensa como

arena de disputas simbólicas, onde a luta por reconhecimento coexiste com estruturas de opressão.

REFERÊNCIAS

ABAL, Baltasar Penna. **A construção da homossexualidade em discursos produzidos pela mídia eletrônica espanhola**. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1978.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BUTLER, Judith. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. New York: Routledge, 1990.

BUTLER, Judith. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CAICEDO, A.; PORRAS, A. **Historia del movimiento LGBTI en Ecuador**. Revista Latinoamericana de Estudios de Género, 2010.

CARVALHO, Mariana. **Expressão e resistência: as cartas dos leitores do Lampion da Esquina e a construção da identidade homossexual**. Belo Horizonte: Editora DEF, 2020.

CASTRO, Alana Albuquerque de. **Sexualidades dissidentes em prosa: as representações das homossexualidades masculinas e das travestis na década de 1970 nos jornais de Belém/PA**. 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CORREA MONTOYA, Guillermo. **El personaje transgénero en la prensa antioqueña (1890-1980)**. Revista Colombiana de Sociología, v. 41, n. 3, p. 67-89, 2018.

CORREA MONTOYA, Guillermo Antonio; CARMONA GARCÍA, Omar Julián. **Representación social de la homosexualidad en la prensa de Antioquia (1960-2000)**. Revista Comunicación y Sociedad, v. 41, n. 2, p. 55-78, 2024.

CORREA MONTOYA, Guillermo Antonio; CARMONA GARCÍA, Omar Julián. “**Aves de toda especie’: representaciones sociales de la homosexualidad en la prensa en Antioquia, Colombia, 1960-2000**”. Historia Crítica, n.º 92, 2024, p. 71-95. Disponível em: <https://doi.org/10.7440/histcrit92.2024.04>.

COSTA, João Silva. **Jornalismo de revistas masculinas, femininas e gays: um estudo sobre discursos e identidades**. São Paulo: Editora XYZ, 2001.

DU GAY, Paul et al. **Doing Cultural Studies: The Story of the Sony Walkman**. London: Sage, 1994.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

_____. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GALLEGO, G.; GIRALDO, S.; JARAMILLO, C. P.; VASCO, J. F. **Homoerotismo en hombres y mujeres en el Eje Cafetero colombiano: una interpretación desde el enfoque biográfico**. Revista Colombiana de Sociología, Bogotá, v. 39, n. 1, p. 167-189, jan./jun. 2016. Acesso em: 19/03/2025.

GALLEGO MONTES, Gabriel et al. **Homoerotismo en hombres y mujeres del Eje Cafetero: una perspectiva biográfica**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, v. 14, n. 1, p. 533-550, 2016.

GONÇALVES, Ricardo. **A construção da identidade gay no Jornal Lampião da Esquina**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, Stuart. **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: Sage, 1997.

HERNÁNDEZ-ROSETE MARTÍNEZ, Daniel. **Historias de discriminación de personas con VIH en México: uma mirada desde la prensa escrita**. Revista Mexicana de Sociología, v. 70, n. 1, p. 85-110, 2008.

INSAUSTI, Santiago Joaquín. **La construcción de la identidad y el activismo LGBTQ+ en Argentina: discursos y disputas en la prensa (1940-1980)**. Revista Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe, v. 35, n. 1, p. 25-48, 2024.

INSAUSTI, Santiago Joaquín. **“Una historia del orgullo gay en Argentina (1940-1980)”**. Anclajes, vol. XXVIII, n.º 2, maio-agosto 2024, pp. 27-48. Disponível em: <https://doi.org/10.19137/anclajes-2024-2823>. Acesso em: 06/03/2025.

KWASINSKI, Ilana. **Homem, história e homossexualidade no Brasil**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

LISTER, Ruth. **Gendering citizenship in Western Europe**. Bristol: Policy Press, 2011.

MARTINELLI, Leonardo da Silva. **Em tempos de Gay Power: representações da homossexualidade masculina na revista Veja (1968-1983)**. 2019. 225 f. Dissertação (Mestrado em História) – Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

MARTINS, Estevão de Rezende. **História cultural: um panorama crítico**. São Paulo: Contexto, 2017.

MENDOZA GARCÍA, J. **La memoria y sus procesos de reconstrucción**. Revista de Ciencias Sociales, 2017.

MIGUEL, Francisco. **A mídia impressa e a institucionalização da homossexualidade no sul de Moçambique (1975-2007)**. Cadernos de Estudos Africanos, v. 41, p. 79-102, 2023.

MIGUEL, Francisco. **“Exogenia” e “tolerância”: o duplo papel da mídia impressa na institucionalização da homossexualidade no sul de Moçambique pós-colonial (1975-2007)**. Revista de Antropologia, v. 66, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.193086>. Acesso em 06/03/2025.

MISKOLCI, Richard. **O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX**. São Paulo: Annablume, 2007.

NETO, Pedro Antônio de Brito. **O caso de Klaus Keller: homossexualidades, narrativas populares e a morte pela imprensa paraense (Belém-Pará, 1983-1990)**. 2024. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Pará, Belém.

OLIVEIRA, Ciro Martins Pires de. **Do grito ao silêncio: representações e identidades midiáticas da comunidade LGBTI**. 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

OLIVEIRA, Ciro Martins Pires de. **Representação das identidades LGBTIs na imprensa brasileira: um estudo das revistas semanais Veja, Carta Capital, IstoÉ e Época**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

OLIVEIRA, Lucas Marques de. **Léxico, cultura e ideologia: representações da homossexualidade na mídia**. 2022. 145 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (São José do Rio Preto), São José do Rio Preto.

ORDOÑEZ, Fernando I.; SANCHO PLATERO, R. Lucas. **Memorias posibles: representación y construcción del movimiento trans en la prensa ecuatoriana**. Revista de Estudios de Género, v. 24, n. 3, p. 115-134, 2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

PONS RABASA, A.; GAROSI, M. **Genealogías críticas de lo trans**. * Revista de Estudios de Género, p. 307-309, 2016.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

QUINALHA, Renan. **Contra a moral e os bons costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ROMÁN, Paula E. **Los "amorales suburbanos": la prensa y la homosexualidad en el primer peronismo argentino**. Revista de Historia Social y de las Mentalidades, v. 26, n. 2, p. 211-232, 2022.

ROMÁN, Paula E. **Un papel manchado con rouge. “Amorales suburbanos” en el discurso periodístico durante el primer peronismo. La Plata, 1948**. Sociohistórica, n. 49, e163, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/18521606e163>. Acesso em: 05/03/2025.

RUIZ, N. **Significaciones imaginarias sociales sobre la homosexualidad en la prensa escrita de Venezuela**. Psicoperspectivas, Valparaíso, v. 10, n. 2, p. 202-223, 2011. Disponível em: <http://www.psicoperspectivas.cl>. Acesso em: 19/02/2025.

RUIZ, Nelson. **Significaciones imaginarias sociales sobre la homosexualidad en la prensa escrita venezolana**. Revista Venezolana de Estudios de la Mujer, v. 16, n. 2, p. 95-120, 2011.

SANCHO ORDOÑEZ, F. I.; PLATERO, R. L. **Memorias posibles para el movimiento trans en Ecuador**.* ex æquo, n. 38, p. 49-65, 2018. DOI: 10.22355/exaequo.2018.38.04.

SCHMITZ II, Alberto Alexandre. **Identidade, imprensa e movimento homossexual brasileiro dos anos 1970**. 2023. 127 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

STRYKER, Susan. **Transgender History**. Berkeley: Seal Press, 2017.

TIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Lisboa: Difel, 1990.

VALENTINE, David. **Imagining Transgender: An Ethnography of a Category**. Durham: Duke University Press, 2007.

WEEKS, Jeffrey. **Invented Moralities: Sexual Values in an Age of Uncertainty**. New York: Columbia University Press, 1995.